

FH defende negociação para criação da Alca

Lafer diz que interesses do país foram resguardados, mas que decisões estratégicas ficarão para o próximo governo

Marco Antônio Teixeira



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique no Enaex sobre a Alca: o que se discute é comércio e não soberania

Bernardo de la Peña
e Cássia Almeida

FHC

• Em discurso para um auditório lotado com mais de 500 empresários do setor de comércio exterior, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem a participação do Brasil nas negociações para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Para o presidente, o Brasil e seus aliados deixaram claro na reunião da Cúpula das Américas, em Quebec, no Canadá, no ano passado, que não há possibilidade de os países mais poderosos negociarem apenas temas que lhes interessam:

— Repeti isso na frente de todos os presidentes. Disse com todas as letras que queremos participar da Alca, porque queremos vender nossos produtos, mas sem sermos surpreendidos por medidas anti-dumping, picos tarifários ou

subsídios que não têm condição de ser sustentados. Essas são as condições de qualquer país que tenha noção da sua importância, mas sem arrogância, para que coloque com clareza porque está negociando. Nestas condições, a Alca é importante para nós — afirmou o presidente no Encontro Nacional de Comércio Exterior, acrescentando que tem ouvido muitas críticas insensatas sobre o acordo comercial.

Soberania não está em discussão, diz FH

O presidente afirmou que o país vai continuar negociando a formação do bloco:

— É com esse espírito que temos que encarrar a Alca e não, como equivocadamente alguns ainda pensam, que é discutir soberania, anexação. O que se discute é comércio.

O ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, informou

que o governo vai ratificar a importância da manutenção do calendário de implantação da Alca, durante a reunião ministerial em Quito, no Equador, em novembro. Segundo Lafer, o Brasil insistirá no equilíbrio das negociações setoriais, ou seja, o debate sobre a abertura comercial para a agricultura tem que avançar na mesma velocidade que o do setor de serviços e de produtos industriais:

— É importante ressaltar que, neste momento de transição, os nossos principais interesses foram resguardados, seja em relação a prazo, seja em relação a substância. Porém, as principais decisões táticas e estratégicas ficarão a cargo do próximo governo — afirmou Lafer.

Em novembro, o Brasil começa a dividir a presidência da Alca com os Estados Unidos, o que vai durar até 2005. ■